

## MINI HANDEBOL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

MAURÍCIO MACHADO; LARA VINHOLES, ANA VALÉRIA LIMA REIS, FELIPE GUSTAVO GRIEP BONOW, FERNANDA WOZIAK TAVARES; ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA.

<sup>1</sup>CEMINH/LEECOL *Universidade Federal de Pelotas- mauriciomachado857@hotmail.com*

*CEMINH/LEECOL Universidade Federal de Pelotas – lara.vinholes@gmail.com*

*CEMINH/LEECOL Universidade Federal de Pelotas- anavaleralimars@gmail.com*

*CEMINH/LEECOL Universidade Federal de Pelotas- felipe.bonow@gmail.com*

*CEMINH/LEECOL Universidade Federal de Pelotas- fewozia@gmail.com*

<sup>3</sup> *CEMINH/LEECOL Universidade Federal de Pelotas- roseufpel@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

No atual contexto social, “os esportes coletivos são parte do fenômeno esportivo e despertam fascínio em praticantes e espectadores” (CASAGRANDE, 2012). Dentre as distintas possibilidades de modalidades esportivas coletivas vivenciadas em nosso cotidiano, destaque-se aqui o Handebol que traz consigo diversos benefícios, como cita Janusz (1993)

El balonmano, en tanto que juego de equipo, tiene valores psicológicos, sociológicos, educativos; enseña a luchar noble e tenazmente; capacita la actuación en grupo y no egoístamente en solitario; promueve la camaradería, la solidaridad; invita a tomar rápidas decisiones y fomenta el sentido de la responsabilidad.

Em sua caracterização conceitual o Handebol se utiliza de cinco elementos principais, ou seja, trata-se de um jogo coletivo, de um jogo de oposição, de um jogo de invasão, de um jogo de luta direta pela bola, assim como de um jogo de contato físico. Frente a imensa amplitude que envolve sua constituição, surgem muitas dúvidas e anseios de como trabalhar com a iniciação da referida modalidade. Sendo assim, emerge o Mini-Handebol, enquanto um potente e produtivo caminho a ser seguido para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem do Handebol na infância, como nos indicam Abreu e Bergamaschi (2016)

O mini handebol é uma atividade de iniciação aos princípios e fundamentos do handebol, que busca trabalhar de forma lúdica todo o processo de ensino dos movimentos, ações e aplicações dos mesmos aos jogos com ou se bola para crianças de 6 a 10 anos de ambos os sexos.

Abreu (2019) acrescenta ainda que “qualquer criança de 06 a 10 anos de idade pode jogar mini-handebol”, sendo que, segundo ele, as idades devem ser divididas em Mini A (6 e 7 anos) e Mini B (8, 9 e 10 anos).

Ancorados nos aspectos aqui abordados, implementou-se, na Escola Superior de Educação Física (ESEF), um projeto de extensão intitulado “Passada pro Futuro”, que envolve aproximadamente 50 crianças, de ambos os sexos, oriundas de toda rede escolar de Pelotas, a partir de uma proposta específica de divisão por idades, que se pauta em quatro categorias Mini A (6 a 7 anos); Mini B (8 a 9 anos), o Mini C (10 a 12 anos). e o Handebol de Base (de 13 a 15 anos).

Divisão essa feita através da observação dos professores que notaram uma discrepância grande entre os comportamentos e habilidades dos alunos de diferentes idades, conforme nos indicam Gallahue e Ozmun (2003), que dividem

as fases do desenvolvimento motor em reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada.

Especificamente nos interessa saber maiores detalhes sobre as duas últimas fases, ou seja, na fase fundamental as crianças estão desenvolvendo padrões fundamentais de movimento, sendo esses, padrões básicos de movimento, como correr e pular, arremessar e apanhar. Já na fase especializada os movimentos se tornam uma ferramenta que se aplica a muitas atividades motoras complexas presentes na vida diária, na recreação e nos objetivos esportivos. Nesta fase temos três estágios, o transitório, de aplicação e o de utilização permanente, dando ênfase nos dois primeiros.

No estágio transitório é simplesmente a aplicação de movimentos fundamentais de forma mais complexa, já no de aplicação dá a possibilidade de a criança tomar, através de sua base de experiências, numerosas decisões de aprendizado e participação sendo individuais, da tarefa ou ambientais.

A partir dos aspectos aqui abordados elaborou-se o presente trabalho que tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica de ensino e aprendizagem do Mini-Handebol na categoria C (10 a 12 anos), justificando-se principalmente pela necessidade de implementação de trabalhos de iniciação de uma maneira que se utilize de “atividades que respeitam as características das crianças de acordo com a idade e grau de desenvolvimento” (ABREU, 2019).

## 2. METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado dará ênfase especificamente na categoria Mini C, que por sua vez trabalha utilizando elementos de três metodologias, sendo elas: a Iniciação Esportiva Universal de Grecco e Benda (1998); as fases do jogo de Borin (2018), o Teaching Games for Understanding (TGfU) de Bunker e Thorpe (1986), esta por sua vez utilizada como modelo de aula.

A construção de uma metodologia híbrida, que opera ferramentas de distintos procedimentos metodológicos, se deu através de elementos das propostas citadas acima, sendo utilizado da Iniciação Esportiva Universal as capacidades táticas básicas (jogo coletivo, se oferecer, transportar a bola, acertar o alvo, superar o adversário, superioridade numérica, reconhecer os espaços) e estrutura funcional (1+1x0; 1x1; 2x1; 2x2+1; 2x2 e assim por diante). As fases do jogo que foram utilizadas foram (contra-ataque, ataque rápido, ataque organizado, retorno defensivo, defesa organizada, tiro de saída). Através desses elementos foi feito uma ligação em quais deles tivessem relação no jogo, por exemplo: Na estrutura funcional 1x1 podem ter transportar a bola, acertar o alvo, superar o adversário, reconhecer os espaços; após foi feito a ligação entre as capacidades táticas básicas (CTB) e as fases do jogo, exemplo: na CTB se oferecer, as fases do jogo tiro de saída, contra ataque, ataque rápido e ataque organizado se relacionam, após feito essas relações entre as metodologias, criamos ou utilizamos atividades que cumpram com essa estrutura, conforme descrito abaixo:

Fases do jogo	CTB	Estruturas Funcionais
Contra-ataque	Jogo coletivo	1+1x0
Ataque rápido	Se oferecer	1x1
Ataque organizado	Transportar a bola	2x1
Retorno defensivo	Acertar o alvo	2x2+1
Defesa organizada	Superar o adversário	2x2
	Superioridade numérica	3x2
Tiro de saída	Reconhecer espaços	3x2+1
		3x3

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que o projeto “Passada pro Futuro”, em sua categoria do Mini C, cumpre com seus objetivos de proporcionar uma prática esportiva prazerosa, diversificada e adequada aos seus alunos. Destaque-se ainda, que os resultados do trabalho em referência, se pautam nos diversos benefícios do Mini-Handebol, indicados por autores tais como Abreu e Bergamaschi (2016), que apontam os benefícios cognitivos estabelecendo que “As variações e os temas propostos em aula para cada fase do mini handebol devem ser planejadas de forma que os estímulos e situações proporcionem nova e enriquecedoras aos seus praticantes”. Benefícios motores como cita a European Handball Federation (EHF) (2004) apud Abreu (2017) que diz que “a fase do Mini-Handebol é [...] essencial para o desenvolvimento físico e psicológico”, assim como Abreu (2017) aponta ainda, os benefícios sócio-afetivos, indicando que “o mini handebol visa principalmente o desenvolvimento do respeito, coletividade, solidariedade e cooperação, com atividades prazerosas promovendo a sociabilização dos alunos”.

Sendo assim, para além do trabalho desenvolvido durante as aulas semanais, buscou-se proporcionar às crianças envolvidas experiências diversificadas como a abertura dos Campeonatos Estaduais de Handebol de base (Figura 01), proporcionou-se também atividades de interação com os responsáveis (Figura 2), experiências essas que, segundo relatos dos alunos e dos pais, foi de grande importância para os envolvidos. Também ao final do semestre ocorrem os festivais de Mini-handebol, que são organizados pelos alunos da disciplina de Handebol 1, na qual os alunos do projeto participam com alunos convidados de escolas da rede de Pelotas (Figura 3).



Figura 1 - Abertura da fase estadual de Handebol 2018 e 2019



Figura 2 – Atividade com os responsáveis

Figura 3 - Festival de mini handebol

## 4. CONCLUSÕES

Concluimos então que o projeto “Passada pro Futuro”, através da prática de Mini-Handebol, em sua categoria do Mini C, traz benefícios, motores, cognitivos e socioafetivos, aos alunos. Bem como oportuniza aos mesmos experiências ímpares como a participação na abertura de campeonatos, agregando conhecimento e gosto pela modalidade esportiva.

Para além disso, destaque-se ainda que a realização do presente projeto efetiva-se como uma possibilidade muito produtiva de experiência de prática docente aos graduandos das instituições de ensino superior, contribuindo de uma forma muito potente na formação e na qualificação dos docentes envolvidos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D M; BERGAMASCHI, M G. **Teoria e Prática do Mini-Handebol**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

ABREU, D. **Os Benefícios do Mini Handebol**. 2017. Acessado em 16/08/2019. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/320124865\\_OS\\_BENEFICIOS\\_DO\\_MINI-HANDEBOL](https://www.researchgate.net/publication/320124865_OS_BENEFICIOS_DO_MINI-HANDEBOL).

BORIN, G., **1º Encontro de Mini – Handebol – Fases do jogo, princípios e fundamentos**. (Palestra proferida na ESEF/UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul), 2018.

BUNKER; THORPE. The curriculum model. Rethinking Games Teaching. Loughborough University Of Technology, p.7-10, 05 out. 1986. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e501/cd1b4638e1a740e9d292f83dbf49effe892a.pdf>. Acesso em: 02 de Setembro de 2019.

CASAGRANDE, C. G. **Ensino e aprendizagem dos esportes coletivos: análise dos métodos de ensino na cidade de Uberlândia-MG**, 2012, 108f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

CZERWINSKI, J., LASIERRA, G., **El balonmano: Técnica, Táctica y Entrenamiento**. Local. Paidotribo, 1993.

EUROPEAN HANDBALL FEDERATION; International Handball Federation. Minihandball. Vienna, 1994.

GRECO, J. PABLO; BENDA, N. RODOLFO; **Iniciação esportiva universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.